

# ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA DETERMINADA FARMÁCIA DO MUNICÍPIO DE CORREIA PINTO/SC

TÁBYTHA DYEINI SANTOS DE ASSIS<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
ARYANE EVARISTO<sup>3</sup>

## RESUMO

Em fevereiro de 1999 o medicamento genérico entra no mercado farmacêutico, tendo como alicerce a Lei 9.787/99, com o intuito de oferecer uma opção mais acessível aos consumidores. Porém essa categoria (genérico) somente pode ser produzida após o prazo de proteção da patente do produto de referência, realizando os mesmos testes necessários e com o resultado final de obter o mesmo efeito terapêutico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é analisar a aceitação do medicamento genérico no município de Correia Pinto/SC. Este estudo tem caráter descritivo com estudo de campo, sendo entrevistados 100 indivíduos presentes na farmácia do bairro Centro. Os dados obtidos foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Os resultados apresentaram que 88% da população faz uso de medicamentos genéricos e desses, 94% obtiveram o efeito desejado, sendo que não houve relatos por partes dos entrevistados de efeitos colaterais, devido a utilização dessa classe de medicamentos. Entretanto, 17% não aceitam que o farmacêutico efetue a troca da sua medicação pelo medicamento genérico. Podemos concluir que, apesar do elevado índice de utilização do medicamento, ainda existem dúvidas em questão, já que os entrevistados possuíam dúvidas frequentes sobre a eficácia do produto genérico, e ressalta-se que é uma necessidade de maior divulgação do assunto, além do comprometimento dos farmacêuticos que é o profissional responsável pela dispensação.

**Palavras chave:** Medicamento Genérico. Efeito terapêutico. Aceitação.

---

1 Acadêmica da 10ª fase do curso de Farmácia pelo Centro Universitário UNIFACVEST, 2018. E-mail: taatha\_dyeini@hotmail.com

2 Mestre em Química. Coordenador do Curso de Farmácia, Orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

3 Cursando Mestrado em Ambiente e Saúde. Fisioterapeuta homeopata. Co-orientadora do presente trabalho.

# ACCEPTANCE OF GENERIC MEDICINAL PRODUCTS IN A CERTAIN PHARMACY OF THE MUNICIPALITY OF CORREIA PINTO/SC

TÁBYTHA DYEINI SANTOS DE ASSIS<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
ARYANE EVARISTO<sup>3</sup>

## ABSTRACT

In February 1999, the generic drug enters the pharmaceutical market, based on Law 9,787/99, in order to offer consumers an easier option. What (generic) category can be found after the patent validity period of the reference product, performing the same tests required and with the final result of achieving the same therapeutic effect. Therefore, the objective of this study is to analyze the acceptance of the generic drug in the municipality of Correia Pinto / SC. This study has as characteristic to separate the experimental groups of a sample of pharmacy of the neighborhood. The data were presented in the form of graphs and tables. The result was 88% of the use of generic and health products, 94% of the desired effect, and there was no report of parts of the interviewees due to an effect of this class of medications. However, 17% do not accept that the pharmacist makes an exchange of their medication by the generic doctor. Conclusion of the text, despite the index of use of the product, although they exist in question, since the interviewees may have more information about the generic product, and that the greater disclosure of the subject, in addition to the commitment of the pharmacists who is the professional responsible for the dispensation.

**Key words:** Generic Medication. Therapeutic effect. Acceptance.

---

<sup>1</sup> Academic of the 10th phase of the Pharmacy course by the University Center UNIFACVEST, 2018. E-mail: taatha\_dyeini@hotmail.com

<sup>2</sup> Master in Chemistry. Coordinator of the Pharmacy Course, Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Studying Masters in Environment and Health. Homeopath Physiotherapist. Co-supervisor of the present study.

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos são de extrema importância quando se trata da saúde do ser humano, auxiliam na prevenção, recuperação e manutenção da qualidade de vida. Porém, grande parte da população mundial, não inicia ou não completa o seu tratamento prescrito pelo médico, muitas vezes pelo alto custo da medicação.

Por este motivo, muitas vezes é indicado os medicamentos genéricos, onde o mesmo é definido como aquele que é produzido livremente após o prazo de proteção da patente do produto de referência, devendo ser semelhante ao de referência em bioequivalência, a fim de obter o mesmo efeito terapêutico (LIRA, et al. 2014).

Os mesmos necessitam constar na sua embalagem uma tarja amarela com a letra G em maiúsculo e escrito medicamento genérico, ele sempre será comercializado pelo nome da substância ativa do produto, exemplo é o rivotril, seu genérico é comercializado com o nome de clonazepam.

Esses medicamentos podem ser intercambiáveis pelo medicamento de referência, ou seja, ele pode ser substituído, após serem aprovados nos testes de bioequivalência e biodisponibilidade.

Os medicamentos de referência, também são conhecidos como de marca, obtém uma fórmula inovadora, após anos de pesquisas sobre uma determinada substância ativa, comprovam cientificamente sua eficácia, segurança e qualidade, junto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Já os medicamentos da classe denominada similar, contam com o mesmo princípio ativo, porém se diferem pelo fato de poder alterar alguns aspectos como, por exemplo, data de validade, tamanho do produto, embalagem, entre outros.

Os testes de bioequivalência e biodisponibilidade são de suma importância, para garantir a qualidade dos medicamentos e são realizados em centros habilitados e autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. O teste de bioequivalência se evolui em três etapas: Clínica, Analítica e Estatística.

Desse modo, o teste de bioequivalência é fundamental para garantir que dois medicamentos que comprovaram a equivalência farmacêutica apresentarão o mesmo desempenho no organismo em relação à biodisponibilidade, expressa em termos da quantidade absorvida do fármaco, a partir da forma farmacêutica administrada, e da velocidade do processo de absorção. (ARAUJO, et al. 2010)

Já o teste de biodisponibilidade, indica a velocidade e a extensão de absorção de um princípio ativo em uma forma de dosagem, a partir de sua curva concentração/tempo na circulação sistêmica ou sua excreção na urina (ANVISA, 2018).

Além da importância dos testes, também é de extrema importância o suporte que a legislação oferece aos medicamentos genéricos. Segundo Bertoldi, et al. (2016), a implementação da política dos medicamentos genéricos através da Lei n. 9.787 que foi estabelecida no dia 10 de fevereiro de 1999, veio com novos objetivos, como facilitar o acesso da população ao tratamento medicamentoso.

Não restam dúvidas de que os genéricos são uma realidade e que é um assunto atual, face a sua representatividade no mercado farmacêutico nacional e, considerando que em outros países, a implementação dos genéricos levou a ganhos substanciais com o aumento de competição e menor preço ao romper com o monopólio das marcas e maior acesso da população aos medicamentos ao propiciar opções de tratamento medicamentoso à população. (NOVARETTI, et al. 2014).

Porém quando se trata da substituição do medicamento de referência pelo seu genérico, ainda existe resistência dos consumidores, alegam que temem os efeitos não serem eficazes. Este fator é oriundo do pouco conhecimento sobre o mesmo, e a falta de orientação do seu prescritor (GUTTIER, et al. 2017).

Então para garantir a segurança no processo, de substituição dos medicamentos quando não for especificada pelo médico só poderá ser realizada, pelo profissional farmacêutico (NOVARETTI, et al. 2014).

Por este fato, é importante o mesmo informar que existem outras opções mais baratas, para que o paciente possa escolher, sem precisar uma nova prescrição terapêutica, garantindo uma intercambialidade responsável e a satisfação do consumidor finalizar seu tratamento e garantir sua saúde.

## **OBJETIVO**

Sendo o medicamento genérico uma opção mais acessível em questão de valores, e tendo sua qualidade comprovada através de testes, o presente trabalho tem por objetivo:

Analisar a aceitação do medicamento genérico no município de Correia Pinto/SC.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem caráter descritivo com estudo de campo, onde evidenciou a realização da pesquisa sobre a temática concernente ao medicamento genérico.

A pesquisa foi realizada no município de Correia Pinto/SC, com indivíduos que adentravam a uma farmácia no bairro Centro do município referenciado. Ocorrendo durante o mês de agosto ao mês de setembro no ano de 2018.

A coleta de dados foi aplicada através de uma entrevista pessoal, após a autorização do entrevistador em particular, utilizando um questionário estruturado com sete questões fechadas pelo próprio pesquisador, com três opções de perguntas qualitativas (abertas) entre essas sete, pois a resposta necessitava de mais detalhes a respeito da aceitação do medicamento genérico.

Totalizou 100 indivíduos entrevistados, entre 20 à 80 anos de idade, que efetuaram compras na farmácia, independente do produto. Sendo que os mesmos aceitaram por livre e espontânea vontade em responder o questionário.

O questionário visou coletar dados sócio demográficos (sem identificação de nomes, somente, idade, sexo, grau de escolaridade e profissão), seguido das questões que objetivavam o presente estudo.

Os dados coletados foram analisados para melhor decorrer o processo de discussão e dispostos na forma de gráficos e tabelas no Excel e Word para melhor interpretação dos resultados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi entrevistado no total 100 indivíduos. Destes, 48 eram do sexo masculino e 62 do sexo feminino.

Segundo Bertoldi, et al. (2016) os estudos evidenciaram maiores prevalências de uso de medicamentos entre as mulheres. De modo geral as mulheres fazem mais uso de medicamentos, isto desconsiderando o fato da utilização de contraceptivos.

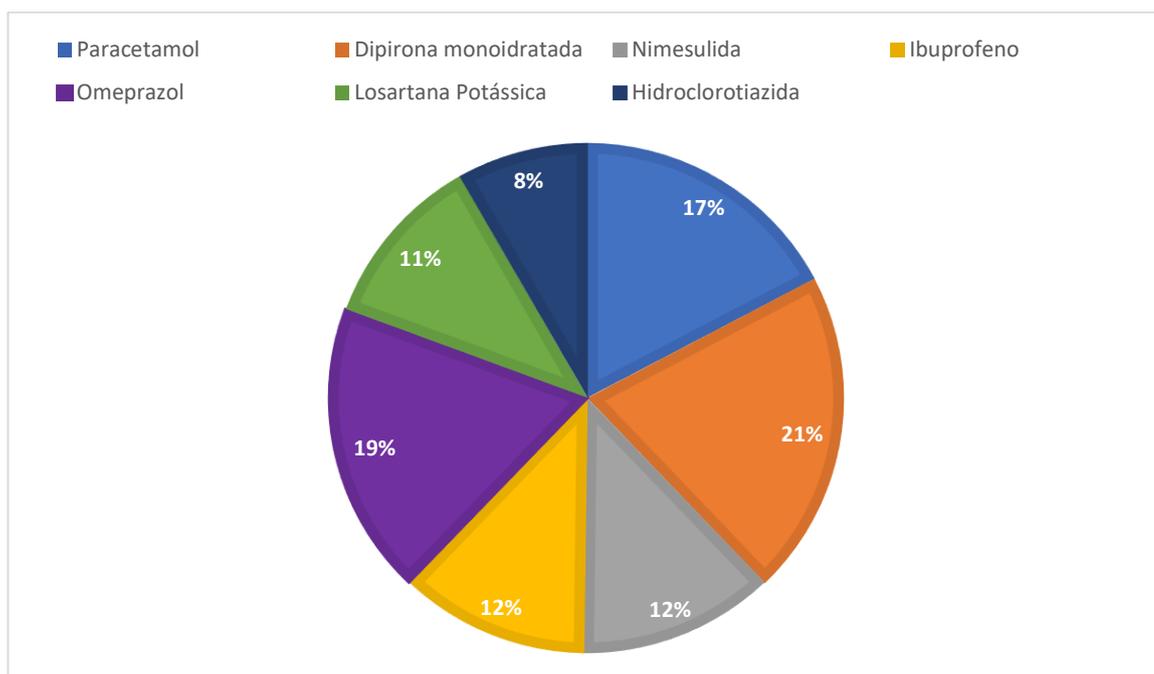
Sobre o grau de escolaridade, 38% dos entrevistados possuem ensino médio completo, 35% técnicos, graduação ou pós-graduação e 15% ensino fundamental, sendo a maioria desses acima de 60 anos.

Dentre esses 100 indivíduos entrevistados, 88% já conhecem e utilizam medicamentos genéricos, e 12% das pessoas sabem o que é, porém optam por não utilizar o mesmo.

Os fatores que ainda existem, sobre a resistência na utilização é o baixo estímulo á prescrição pelos profissionais médicos a falta de orientação pra uso, a falta de conhecimento e as crenças negativas dos consumidores quanto a sua utilização. (LIRA, et al. 2014).

Entre os entrevistados que responderam que utilizam o medicamento genérico, os mais citados como uso, foram analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios, antiulceroso, anti-hipertensivo, antialérgico e diuréticos. Podendo ser melhor visualizado no gráfico 1.

Gráfico 1: Medicamentos mais citados como uso. Referente a questão 02 do questionário.



FONTE: Dados da pesquisa.

Monteiro, et al. (2005), considera que os medicamentos genéricos, representam um avanço no acesso da população ao tratamento medicamentoso, uma vez que facilita a aquisição dos produtos farmacêuticos, acarretando a longo prazo, vários benefícios em questão, como, a oportunidade de obter um medicamento de qualidade a menor custo e com a segurança na utilização.

Grande parte das pessoas que fazem uso dos medicamentos genéricos, no caso 94%, afirmam que obtiveram o efeito desejado, apenas 6% afirmam que não. E não houve relato de efeitos colaterais por uso de medicamentos genéricos.

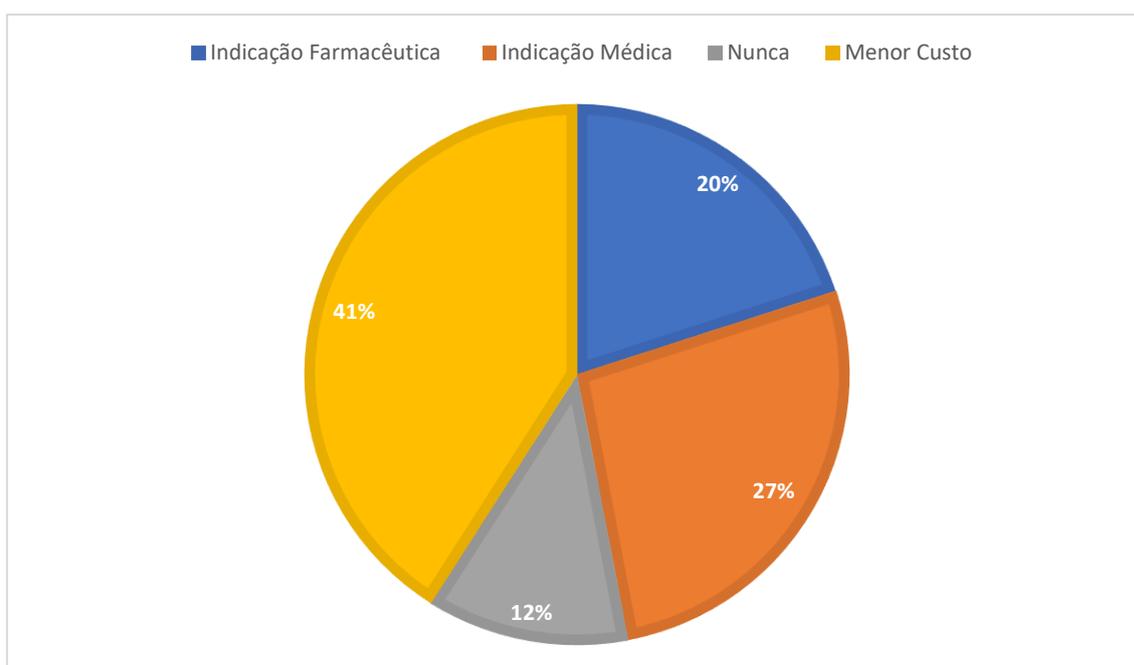
Ressaltando que os medicamentos genéricos deveram passar por testes de bioequivalência e biodisponibilidade, assim garantido que possuem o mesmo valor terapêutico que um medicamento de marca. (MONTEIRO, et al. 2005)

A confiança no farmacêutico também foi analisado no questionário, 83% das pessoas aceitam a troca e confiam no profissional responsável. Entretanto 17% não aceitam ou ficaram em dúvida na questão, os motivos relatados é que depende para qual finalidade é o medicamento. Alguns analisam a possibilidade de troca e outros relatam que utilizam somente o que o médico prescreveu.

Segundo Santana, et al. (2003), para garantir a qualidade em todos os setores, desde a produção, prescrição e dispensação é de fundamental importância a participação ativa e consciente dos profissionais responsáveis pela prescrição e dispensação desse medicamento.

No gráfico 02 é possível observar melhor as situações que fazem as pessoas procurarem o medicamento genérico.

Gráfico 02- Em que situação você utilizaria medicamento genérico? Referente à questão 06 do questionário.



FONTE: Dados da pesquisa.

O nunca como descrito na legenda representa a porcentagem dos entrevistados que responderam nas questões 1 e 2, que sabem o que é medicamento genérico, mas optam por não utilizar. Já 41% entrevistados responderam que utilizam medicamentos genéricos pelo menor custo, no caso por essa classe ser encontrada em farmácias e drogarias economicamente mais acessível. O menor custo, explica-se pelo fato de não necessitarem de uma nova pesquisa e nem de investimentos em propaganda. (BLATT, et al. 2009).

Porém quando analisamos o gráfico 02, verificamos que apenas 20% da população faz a utilização por indicação do farmacêutico, sendo que o mesmo é o profissional responsável e habilitado para esse processo.

“De acordo com a Lei 9.787/99, o farmacêutico é o único profissional habilitado a realizar a substituição de um medicamento de referência por um genérico, exceto se o prescritor não autorizar a troca” (SANTANA, et al. 2003).

A sétima pergunta do questionário se refere sobre as dúvidas a respeito do medicamento genérico, a maioria dos entrevistados responderam que não tem dúvidas, sendo 95 indivíduos, porém, 05 entrevistados, informaram que tem dúvida da eficácia do medicamento genérico.

Segundo Guttier, et al. (2017), para aumenta a aceitação e utilização de medicamentos genéricos tem sido adotada algumas estratégias, tais como, esforços educacionais e ampliação da fiscalização das boas práticas de produção, visando ampliar a confiança e o conhecimento dos usuários, sendo que os mesmos ainda demonstram insegurança em relação aos testes de bioequivalência realizados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo demonstram que o medicamento genérico possui uma boa aceitação, e que grande parte da população já utiliza o mesmo.

A qualidade dos mesmos comprova-se, quando 94% dos entrevistados relatam terem obtido o efeito desejado, fazendo a utilização do medicamento genérico, e os mesmos informam que não tiveram efeitos colaterais.

Conclui-se que é de suma importância a participação dos profissionais da saúde, como, por exemplo, farmacêuticos, no esclarecimento de dúvidas.

Através da observação em campo, sugere-se que é necessários informativos de fácil acesso a todos os indivíduos, seja qual for à idade ou classe social, para que cada vez mais a população possa desfrutar desse benefício.

## REFERÊNCIAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Conceitos e definições de medicamentos**. Medicamento Genérico Lei nº 9.787/99. 2018.

ARAÚJO, L. et al. **Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação**. Rev. Panam Salud Publica. Vol. 28,n. 6 p.:480–92, 2010.

BERTOLDI, A. et al. **Utilização de medicamentos genéricos na população brasileira: uma avaliação da PNAUM 2014**. Rev. Saúde Pública. vol.50, supl 2, p.:11s. 2016.

BLATT, B. et al. **Conhecimento popular e utilização dos medicamentos genéricos na população do município de Tubarão, SC**. 2009.

GUTTIER, M. et al. **Impacto de intervenções para promoção do uso de medicamentos genéricos: revisão sistemática**. Ciência & Saúde Coletiva. 2017.

LIRA, C. et al. **Conhecimento, percepções e utilização de medicamento genéricos: um estudo transversal**. 2014.

MONTEIRO, W. et al. **Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares**. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol 41, n. 3, jul./set., 2005.

NOVARETTI, M; QUITÉRIO, L; PISCOPO. **Desafios na Gestão de Medicamentos Genéricos no Brasil: da Produção ao Mercado Consumidor**. EnANPAD, 2014.

SANTANA, A.D; LYRA Jr., D.P; NEVES, S.J.F. **Qualidade da informação farmacêutica na dispensação dos medicamentos genéricos**. Infarma, v15, nº 9-10 (set/out 2003).